

COOPERATIVAS AGRICOLAS RURAIS E O ROL DOS JOVENS ASSOCIADOS SOBRE A SUSTENTABILIDADE

DREES Laila; SPANEVELLO, Rosani Marisa²; BRANDT, Mirgon Jac; CHECH, Letícia André

¹Universidade Federal de Santa Maria – campus de Frederico Westphalen; ²Universidade Federal de Santa Maria – campus de Palmeiras das Missões. E-mail: laila_mayaraaa@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a intensa migração juvenil não permanência de raízes e raízes rurais para as propriedades rurais tem se tornado recorrente entre pesquisadores brasileiros da área. Essa preocupação está vinculada às consequências do êxodo rural seletivo, sendo elas a masculinização. Conforme Silvestro *et al.* (2001), esses processos conduzem à perda que destroem o capital social existente e comprometem a continuidade da agricultura familiar, tendo em vista as barreiras à reprodução e criação de novos empreendimentos de trabalho, como destacado por Spavell *et al.* (2002) entre outros.

A pesquisa de Brumer e Spanevello (2008) relatou diversos fatores considerados determinantes para a sobrevivência econômica da propriedade, a qual é possível destacar a oportunidade de trabalho, a educação, lazer, inserção em movimentos sociais e nominação da jovem proprietária rural, a perspectiva de herança sobre o trabalho agrícola e o modo de vida, o nome e o crédito e políticas públicas de auxílio ao produtor ou raízes do próprio produtor.

Somado a esses fatores, as autoras destacam ainda o apoio de organizações de fomento técnico e extensão rural e as cooperativas agrícolas, e função da propriedade associada.

Mais do que somente satisfazer as necessidades dos associados, as cooperativas agrícolas são consideradas instrumentos de desenvolvimento rural nas regiões onde estão instaladas (2000) mencionando que elas são ferramentas importantes, capazes de viabilizar a permanência de pequenos produtores e das novas gerações através da identificação de instrumentos de desenvolvimento e o controle da dimensão e o desenvolvimento.

Com base nisso, o objetivo do presente estudo consiste em identificar ações/projetos desenvolvidos pelas cooperativas agrícolas para fomentar a permanência de jovens associados no campo e verificar os resultados e perspectivas gerados por essas ações/projetos levando em consideração a opinião dos associados.

2 METODOLOGIA (MATERIAL MÉTODO)

O presente estudo abrange dados referentes ao projeto intitulado "A influência de projetos e ações de cooperação geracional das propriedades rurais", realizado com oito cooperativas agropecuárias da região do Alto Itaipava à Fundação das Cooperativas Agrícolas do Sul (FECOAGRO), sendo elas: Cooperativa Tríticola Espumosa (COTRIL), Cooperativa Agrícola Mistá Geral (COAGRI), Cooperativa Agropária (COAGRI), COTRIPAL Agropária, Cooperativa Tríticola Sardi Ltda. (COTRISL), Cooperativa Tríticola Ltda. (COGRISL), Cooperativa Tríticola Ltda. (COGRISL) e Cooperativa dos Agricultores de Chapada Ltda. (COAGRIL).

A partir de entrevistas realizadas com dirigentes citadas acima, buscou-se identificar quais delas apresentavam especificos para o segmento jovem de seu quadro, permanência dos jovens nessa forma, apenas aquelas cooperativas que atenderam esse requisito (de desenvolvimento do projeto) participaram da segunda quando foram realizadas entrevistas com alguns de seus jovens associados.

Neste trabalho serão apresentados os dados das entrevistas realizadas com quatro jovens entrevistados e uma pesquisa realizada na COGRIPAL e COGRISL. Esses jovens foram questionados quanto a: relações estabelecidas com suas respectivas cooperativas; ações que eles realizam como membros; forma que estas ações influenciaram jovens na ocupação de agricultor e a permanência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, os jovens entrevistados são da seguinte forma: uma população pouco significativa de jovens rurais, sendo que em alguns casos, os próprios residentes nesses locais.

Dentre os fatores que esses jovens consideram fundamentais para evitar a ocorrência de cenários como o descrito acima e o processo sucessório, com consequente perda da permanência no campo, podemos destacar: propriedades rurais com geração de renda satisfatória, relação satisfatória com a família e com a comunidade, capacidade de agregação de valor nos produtos e atividades inerentes a ele.

No que se refere à relação "jovem associado – cooperativa", apesar dos benefícios acarreados pela instituição dos jovens em uma cooperativa que se faz presente, quem atua distanciam-se e associados e que efetue ações mais próximas ao trabalho social.

Já no que se refere às ações/programas desenvolvidos em entrevistas da COGRISL desta forma: a importância da Qualidade e Organização da Propriedade Rural. O programa realizado pela cooperativa teve como intuito auxiliar os produtores no

gerenciamento de suas propriedades através das atividades das mesmas, sempre priorizando a qualidade de vida no meio rural.

Os jovens entrevistados da COTRISAL acreditam que programas como esse são capazes de influenciar a permanência no meio rural, já que constroem uma nova imagem da propriedade e funcionam como estímulo, tendo em vista que "viver em lugar melhor é um estímulo", como bem destacado por um dos entrevistados.

Quanto à COTRISAL, dentre as ações que a cooperativa pretende implementar para a permanência dos jovens destacamos as ações que priorizam a gestão das propriedades orientações do departamento técnico, palestras e o Seminário de Jovens e a Feira-Expo de Inovação (que apresenta tecnologia e motiva os jovens produtores). Dentre estas ações mais relevantes realizadas pelo departamento técnico, pois são capazes de oferecer subsídios para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade da produção rural. Além disso, os jovens da COTRISAL destacaram os Engenheiros Agrônomos formados de opinião, inclusive no que se refere a questão de ter em vista que desta maneira é exercido o entusiasmo do produtor quanto a instituição e a importância de

Cabe destacar que o próprio cooperativismo favorece a permanência no campo, tendo em vista os benefícios econômicos e sociais, e proximidade, confiança e facilidade estabelecido entre produtor e cooperativa.

No que se refere à CORPAL, os jovens destacam a técnica de qualidade, as bolsas de estudos concedidas para filhos de associados (desde que depois de formados, esses jovens retornem a propriedade e apliquem os conhecimentos adquiridos nos trabalhos realizados em núcleos de associados) e as ações (Encontros e Encontros), e são algumas das ações de capacitação

4 CONCLUSÃO

A partir do exposto, conclui-se que as cooperativas do grupo possuem potencial para influenciar sobre a decisão dos jovens de permanecerem nas propriedades, tendo em vista que elas exercem das mais variadas formas com os seus associados. Para ilustrar esse potencial, podemos enfatizar os diversos tipos de ações e projetos que vêm sendo desenvolvidos nessas instituições como intuito de incentivar a permanência na ocupação de suas propriedades e dar oportunidade de

Entretanto, para que esse intuito seja atingido é necessário que ocorra ainda um maior estreitamento da relação entre a cooperativa e o jovem, que sinta a preocupação e a expectativa da cooperativa de investir sobre ele. Portanto, são necessárias ações com metodologias mais elaboradas e fundamentadas, mais diretas e focadas nos jovens associados e no processo sucessório das propriedades.

Por enquanto, o que se observa são ações metodológicas dispersas, que apesar de atuarem no sentido de proporcionar resultados mais eficientes na obtenção de resultados

Agradecimento

Pelo apoio concedido, agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

5 REFERÊNCIAS

ANJOS F.; CAIAS N. V. Pluriatividade e segurança alimentar. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**, 44., Fortaleza, 2006. Anais... Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006. CD ROM.

BIALOSKORSKI NETO, S. Moderno gerenciamento da empresa cooperativa e a nova geração de empreendimentos cooperativos. In: **Ensaio em Cooperativismo**. São Paulo 1997. p. 57

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. **Jovens agricultores da Região Sul**. Porto Alegre: UFRGS; Capoeiro-Sul/RS, 2008. Relatório de Pesquisa

SILVESTRO, M. L. *et al.* **Os impasses sociais da sucção da agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura** 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 30 de abril de 2008.